



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Estudo bibliográfico sobre as contribuições no ensino das Artes Visuais para crianças autistas

Kétima de Freitas Albuquerque

Gravatá
2023



KÉTIMA DE FREITAS ALBUQUERQUE

Estudo Bibliográfico sobre as contribuições no ensino das Artes Visuais para crianças autistas

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Lilian Débora Barros

Gravatá
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Kétima de Freitas Albuquerque

Estudo Bibliográfico sobre as Contribuições no Ensino das Artes Visuais para Crianças Autistas

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 21/12/2023

Banca Examinadora:

Lilian Débora Barros (UFRPE)
Presidente e Orientadora

Felipe de Brito Lima (UFRPE)
Examinador

Amália Maria Rolim (UFRPE)
Examinadora

Dedico este TCC aos meus pais, esposo, irmã e filha que me deram todo o suporte necessário, financeiro e emocional, para que eu pudesse realizar o sonho todos os dias com palavras de apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Juleide e Marcos, que mesmo sendo analfabetos, não compreendendo muito, sempre torceram por mim, me ajudando da forma que podiam, ao meu esposo Israel, que ficava sempre incentivando, cobrando para que eu conseguisse concluir a semana, realizando as atividades, minha irmã Elaine, pela força, por acreditar que eu iria conseguir concluir, minha sogra Marluce, que nesse último período, que eu estava com uma filha recém nascida, ela ficava com minha filha, para eu conseguir concluir o TCC aos meus amigos pelo inestimável incentivo e por todo o apoio dado nas horas difíceis. Aos meus colegas de turma pela amizade, a Maraísa e Débora pelo apoio e companheirismo, elas foram essenciais durante todo o curso, uma incentivando a outra a não desistir, nas dificuldades, uma ajudando a outra e por todas as aprendizagens vivenciadas nesta caminhada.

Expresso também minha gratidão às instituições de ensino às quais fui vinculado ao longo de minha trajetória acadêmica, que contribuíram decisivamente para minha formação. Aos meus professores pelo apoio e cuidado ao longo desta caminhada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados e minha orientadora Lilian, por me acolher, me dando todo um suporte e por toda paciência.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar de que maneira as aulas de artes podem contribuir para o aluno com Transtorno de Espectro Autista a interagir com o meio social, como é importante no desenvolvimento da criança. O ensino de artes, logo no início da formação é importante, pois é a fase em que a criança, já consegue assimilar e ter um domínio do que está praticando, conseguindo compreender o que está sendo visto, por isso, é necessárias estratégias de ensino. A educação inclusiva é um direito que pressupõe a valorização das diferenças, onde, já foram criadas várias leis, para contribuir com a inclusão de alunos com deficiência em sala de aula, no ensino regular, leis que estão se reformulando e que precisam de fiscalizações para serem cumpridas, a maioria das escolas são repletas de barreiras, além da maioria delas não possuir estrutura, também, tem a falta de profissionais capacitados para saber desenvolver atividades para aluno com alguma necessidade específica, podendo incluí-lo nas atividades escolares.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Arte. Educação.

ABSTRACT

The present study aims to present how art classes can help students with Autism Spectrum Disorder interact with the social environment, as is important in the child's development. Teaching arts, right at the beginning of training, is important, as it is the stage in which the child is already able to assimilate and have a mastery of what they are practicing, being able to understand what is being seen, which is why teaching strategies are necessary. Inclusive education is a right that presupposes the appreciation of differences, where several laws have already been created to contribute to the inclusion of students with disabilities in the classroom, in regular education, laws that are being reformulated and that need inspections to to be met, most schools are full of barriers, in addition to most of them not having a structure, there is also a lack of trained professionals to know how to develop activities for students with a specific need, being able to include them in school activities.

Keywords: ASD; Inclusion; Art; Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
2.1. OBJETIVOS.....	13
2.2. SELEÇÃO DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS	14
2.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	14
2.4. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	14
2.5. SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	14
2.6. LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	15
3. CARACTERÍSTICAS PRESENTES EM PESSOAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)	16
3.1 NEURODIVERGÊNCIA DE PESSOAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	16
3.2 LEIS QUE DEFENDEM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
4. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS ARTES VISUAIS	21
4.1 CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA ALUNOS COM AUTISMO.....	22
4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência foram historicamente tidas como defeituosas, problemáticas, incapazes, mantendo-se presas a imagens de pessoas inferiores diante das pessoas que não possuíam deficiência. Logo, a inclusão nos faz repensar a diferença, tendo em vista que cada pessoa tem suas peculiaridades como características, capacidades, necessidades de aprendizagem e interesses diferentes umas das outras. A inserção ou inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especializada (NEE), no ensino regular tem sido uma das perguntas no tocante à Educação inclusiva mais debatida no nosso país nos últimos anos (Santos, 2013).

No início do século XX, surge o desenvolvimento de escolas e classes especiais em escolas públicas, pretendendo oferecer à pessoa com deficiência uma educação à parte. Já na década de 1970, observa-se uma mobilização de integração social dos indivíduos com deficiência, do qual o objetivo era integrá-los em ambientes escolares o mais próximo possível daqueles oferecidos às pessoas sem deficiências aparentes. (SILVA, 2015)

A Conferência Mundial de Salamanca argumenta sobre a educação de crianças com necessidades especializadas na perspectiva da inclusão (Salamanca, 1994). Logo, é um documento internacional importante na área de educação inclusiva. A Declaração de Salamanca é a favor das escolas regulares com orientação inclusiva, visando combater práticas discriminatórias, e assim compor uma sociedade inclusiva e alcançar a educação para todos. Dessa maneira defende-se que a educação inclusiva, com a presença de alunos PCDs em sala de aula, tenha um papel importante nesse percurso, e assim contribuir no processo de conscientização da existência da diversidade, o que inclui a necessidade de adaptações das práticas de ensino para uma aprendizagem inclusiva.

Diante disso, nas maneiras de considerar a educação como um direito de todos, no tocante da educação inclusiva, Carneiro (2012, p. 83-84) declara que:

A concepção de educação inclusiva tem se fortalecido no sentido de que a escola tem que se abrir para a diversidade, acolhê-la, respeitá-la e, acima de tudo, valorizá-la como elemento fundamental na

constituição de uma sociedade democrática justa. Essa concepção pressupõe que a escola busque caminhos para se reorganizar de forma a atender todos os alunos, inclusive os com deficiência, cumprindo seu papel social. Espera-se da escola inclusiva competência para desenvolver processos de ensino e aprendizagem capazes de oferecer aos alunos com deficiência condições de desenvolvimento acadêmico que os coloque, de forma equitativa, em condições de acessarem oportunidades iguais no mercado de trabalho e na vida.

A educação inclusiva é fruto de estudos e práticas que buscam o exercício pleno da cidadania, garantindo que todos os alunos aprendam juntos, em classes de ensino regular. Para tanto, a escola deve acolher indistintamente a todos os estudantes, procurando assim valorizar a diversidade e considerando as necessidades de cada aluno, tendo em vista a desigualdade enfrentada por eles.

Portanto, compreende-se por inclusão a garantia a todos o acesso à educação contínua e de qualidade, a vida em sociedade e a qualificação para o mercado de trabalho. Porém, sabe-se também que a questão da formação e a atuação de professores em sala de aula para a educação inclusiva é um grande desafio, pois nos leva a refletir e repensar a própria concepção de educador e para isso vamos fazer algumas reflexões e questionamentos sobre o ser humano, o meio social, a educação inclusiva no campo educacional e a atuação do professor em sala de aula. (Melo e Melo, 2018).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especializada na Perspectiva da Educação Inclusiva, ela tem como objetivo:

...assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008).

A sociedade atribui valores desiguais aos conteúdos escolares, de modo que o ensino de artes fica em segundo plano, não recebendo um grande incentivo por parte das instituições escolares, daí que decorre os desafios que o professor encontra para organizar aulas, projetos que mobilizem a participação

de alunos com necessidades educacionais específicas, além da necessidade de qualificar professores ao ensino da inclusão do aluno autista. É perceptível, como o ensino de artes voltado a alunos com TEA têm contribuído ao desenvolvimento dele na escola, no convívio social, melhorando a interação e a comunicação.

A diversidade evoluiu bastante nas escolas. Antes, alunos com alguma deficiência, estudavam em sala separadas, hoje já estão inclusos no ensino regular e frequentam classes comuns. A lei 13.146/2015 se fez necessária, garantindo as condições de igualdade à pessoa com deficiência, promovendo a inclusão desses alunos, garantindo condições de equidade.

O ato de intervir precocemente em características que interferem no aprendizado de crianças com autismo é importante por causa da neuroplasticidade (Marco; et al, 2021). Quanto mais cedo se o aprendizado é direcionado aos estímulos adequados, maior a possibilidade de autonomia ao longo da vida.

A história da educação inclusiva mostra que o processo de transformação da escola regular no Brasil é lento e exige uma ruptura com os modelos pedagógicos vigentes. Nesse sentido, ações envolvendo a Arte e a Educação Inclusiva vêm se apresentando importantes, pois trazem possibilidades para se construir habilidades e competências para a vida. Arte/Educadores, em conjunto com as políticas nacionais de movimentos sociais, passam a mostrar para a sociedade que a Arte tem um papel fundamental a cumprir. Pois, ela pode oferecer atendimento educacional especializado, possibilitando aos alunos com deficiências aprenderem de modo adaptado em respeito às suas individualidades.

A ideia que surge é a de educar por meio da arte. A arte, também considerada como um campo de conhecimento, cujo ato que compreende a criação, engendra satisfação e valorização. Considerando, nesse enfoque, os elementos da linguagem das Artes Visuais, como modo para potencializar e justificar o indivíduo na sua plenitude de se comunicar, se expressar, manter a atenção, além de trabalhar a percepção, a memória, o raciocínio, a imaginação, a criatividade e a linguagem.

A pesquisa foi baseada, através de uma experiência vivenciada no estágio supervisionado, em uma turma de ensino infantil. Em visita a escola, a qual seria realizado o estágio, passei uma manhã, em uma turma do infantil,

aparentemente, eu não conseguir identificar alguma criança com deficiência na turma, soube a ser relatado pela professora, alguns alunos com a deficiência do TEA, foi quando consegui identificar a forma da escrita da criança, o tempo que ela passava para conseguir realizar uma atividade. Esse dia foi marcante para que eu pudesse querer saber mais sobre o TEA, como uma educadora, é necessário um preparo, pesquisar mais sobre o assunto, saber identificar essas pequenas diferenças, foi o que motivou a usar esse tema no trabalho de conclusão de curso.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão delineados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa bibliográfica, abrangendo a seleção e análise das fontes de informação pertinentes ao tema em estudo.

2.1. OBJETIVOS

A inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Artes é um desafio multifacetado que requer uma compreensão abrangente dos seus desafios e oportunidades. A seguir delineamos o objetivo geral e objetivos específicos que abordam aspectos fundamentais do processo de inclusão e do papel da Arte no desenvolvimento dos estudantes com deficiência.

2.1.1. Objetivo Geral

Analisar os desafios e oportunidades do processo de inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Artes Visuais, visando promover sua autonomia e participação efetiva no contexto educacional.

2.1.2. Objetivos Específico

- Investigar o impacto da Arte no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de estudantes com deficiência, visando compreender o papel essencial dessa disciplina na promoção da inclusão;
- Identificar as principais barreiras enfrentadas pelos estudantes com deficiência nas aulas de Artes e explorar estratégias eficazes para superá-las, promovendo sua participação ativa e engajada;
- Analisar experiências bem-sucedidas de inclusão de estudantes com deficiência em aulas de Artes, buscando extrair lições e insights que possam orientar a prática pedagógica inclusiva.

2.2. SELEÇÃO DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS

A pesquisa bibliográfica foi conduzida com base na seleção criteriosa de fontes de informação relevantes para o tema proposto. Foram consultadas bibliotecas virtuais, bases de dados acadêmicas e repositórios online, utilizando palavras-chave relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Artes.

2.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para garantir a qualidade e relevância das fontes bibliográficas selecionadas, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordassem diretamente o processo de inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Artes. Foram excluídas fontes que não estivessem diretamente relacionadas ao tema ou que não apresentassem rigor científico.

2.4. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a seleção das fontes bibliográficas, os dados foram organizados e analisados de forma sistemática. Foram identificados conceitos-chave, teorias relevantes e abordagens metodológicas utilizadas pelos autores na investigação do tema. A análise dos dados permitiu uma compreensão aprofundada do estado atual do conhecimento sobre o processo de inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Artes.

2.5. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com base na análise dos dados, foram sintetizados os principais resultados e conclusões encontrados na literatura revisada. Essa síntese proporcionou uma visão abrangente das tendências, lacunas e desafios identificados no campo da inclusão de estudantes com deficiência em contextos educacionais de Artes.

2.6. LIMITAÇÕES DA PESQUISA

É importante reconhecer as limitações inerentes à pesquisa bibliográfica, tais como a dependência da disponibilidade e qualidade das fontes de informação, bem como a ausência de interação direta com os participantes do processo de inclusão. No entanto, a pesquisa bibliográfica oferece uma base introdutória para compreensão teórica do tema em estudo.

Este capítulo delineou os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa bibliográfica sobre o processo de inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Artes. A próxima etapa consistirá na análise e discussão dos resultados encontrados na literatura revisada.

3. CARACTERÍSTICAS PRESENTES EM PESSOAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O transtorno do espectro autista (TEA) é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados. Embora definido por estes principais sintomas, o fenótipo dos pacientes com TEA pode variar muito, abrangendo desde indivíduos com deficiência intelectual (DI) grave e baixo desempenho em habilidades comportamentais adaptativas, até indivíduos com quociente de inteligência (QI) normal, que levam uma vida independente. Estes indivíduos também podem apresentar uma série de outras comorbidades, como hiperatividade, distúrbios de sono e gastrintestinais, e epilepsia (Oliveira et al., 2017 apud Costa; Araújo; Soares; p.3; 2021).

A causa do TEA ainda é desconhecida, mas, através de pesquisas, há relatos de que um em cada 68 nascimentos, nasce com a deficiência. Esse quadro tem aumentado a cada ano, devido ao descobrimento precoce (Disease Control and Prevention, 2014 apud Backes; Zanon; Bosa, 2015).

A importância de intervir precocemente, pode diminuir danos que possam vir a causar futuramente. O esperado em criação neurotípicas é que a cada etapa da criança, seja observado o desenvolvimento de habilidades. Desde o nascimento, a cada fase, a criança vai apresentando novos aprendizados, desde atender ao ser chamado, distribuir sorrisos, engatinhar, entre outros. Ficando atento a esses pequenos reflexos no tempo devido, fica mais fácil conseguir um diagnóstico precoce.

3.1 NEURODIVERGÊNCIA DE PESSOAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A palavra autismo foi utilizada pelo psiquiatra Leo Kanner tendo como base a terminologia originalmente criada por seu colega suíço Eugene Bleuler, em 1911. Bleuler utilizou essa terminologia quando observou as manifestações de isolamento apresentadas por adultos com esquizofrenia. Em 1943, Kanner encontrou, em um grupo de onze crianças, algumas manifestações comportamentais que as diferenciavam das demais crianças da mesma faixa etária. Os sintomas identificados nesses indivíduos chamaram sua atenção, entre eles: excessiva solidão sem estabelecer relação com outras pessoas, nenhum

tipo de comunicação (tanto receptiva, como expressiva), grande obsessão por manter objetos alinhados, medo de situações ou coisas comuns a outras pessoas, ansiedade e fascinação por determinados objetos (Lima, 2012 apud Pinho, 2018).

Transtorno do Espectro Autista é um termo mais recente e já vem do DSM5 com essa definição. O manual ajuda a nortear a avaliação de comportamentos de seres humanos, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos. (...) Espectro, no dicionário, é igual à sombra (...) algumas pessoas apresentam leves características, outras muitas características. Levando a um pensamento de continuidade entre poucos sintomas e muitos sintomas. Tem pessoas que apresentam leves traços, outros muitos traços. (...) O espectro varia de uma forma considerável de acordo com a criança, com o momento do diagnóstico, e depois de várias intervenções isso vai se modificando. (BRITES, 2015)

O conjunto de características que podem ser percebidas em pessoas do espectro autista normalmente são identificados nos primeiros anos de vida de uma criança, quando ela já consegue desenvolver seus processos cognitivos, entre 1 e 2 anos de idade, quando os pais começam a comparar o desenvolvimento com outras crianças.

Os sintomas se manifestam na dificuldade de participar de brincadeiras com outras crianças. A dificuldade em estabelecer o contato visual, a grande passividade frente às ações do ambiente e a pobreza na exploração e nos brinquedos também são consideradas como agravantes do processo evolutivo atípico (Lima, 2012 apud Pinho, 2018).

Através de uma pesquisa, vinculada a um projeto de investigação sobre o desenvolvimento de crianças com TEA, Tomasello (1999;2003) considera o período dos 9 aos 18 meses como um dos mais críticos para o desenvolvimento sociocomunicativo infantil (Backes; Zanon; Bosa, 2015). Nesse período é onde as crianças conseguem desenvolver habilidades mais básicas, já possui um desenvolvimento linguístico, conseguem desenvolver sua fala e responder a estímulos.

Diferenças iniciais que podem ser perceptivas e diagnosticadas precocemente entre bebês neurotípicos e bebês com TEA. A seguir, são apresentadas algumas características principais.

NEUROTÍPICOS	COM TEA
Sorri na presença de outra pessoa ou em resposta ao seu sorriso.	Costumam não sorrir de modo a corresponder a outra pessoa, a menos que sejam ensinadas, e em alguns casos.
Acompanham com o olhar quando chamados	Quando chamados, costumam não demonstrar reação, sobretudo com algo que não seja foco de interesse
Respondem as trocas de carinhos, conforme convenções sociais de modo intuitivo.	Não percebem a troca de carinhos conforme convenções sociais. Precisam ser ensinadas a seguir as convenções sociais.
Ao amamentar, bebês neurotípicos costumam olhar para mãe.	Ao amamentar, alguns bebês não direcionam o olhar para mãe.
Correspondem equilibradamente a processos de desenvolvimento como: sabor dos alimentos, sons do ambiente, texturas.	Podem apresentar uma desorganização no processamento das informações. Podem ter hipo ou hipersensibilidade nos sentidos (audição, olfato, paladar e tato).
O modo de brincar com brinquedos (carro, boneca, avião) costuma imitar a função social do objeto.	Podem apresentar uma maneira de brincar específica com os brinquedos, sem a busca da imitação social desses objetos. Ex. Vira o carrinho e brinca com as rodas, enfileira os brinquedos seguindo uma lógica de sequência (por cores, tipos, entre outros...)
Ao colocarmos duas crianças em um espaço de brincadeira, consegue interagir com a outra sem muita dificuldade.	Costumam brincar só, sentem dificuldade de interagir com outras crianças.

Fonte: Mariana Campos Pinho; 2018. Scielo, por Fernanda Alves Maia; Maria Tereza Carvalho Almeida; Maria Rachel Alves; Laura Vicuña Santos Bandeira; Victor Bruno da Silva; Nathália Ferreira Nunes; Leila Cristina Gonçalves Cardoso; Marise Fagundes Silveira-2018.

3.2 LEIS QUE DEFENDEM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Há décadas foram criadas leis, que defendem a inclusão de pessoas com deficiência na educação básica, leis importantes para que seja garantido os seus direitos. Foi criada a lei de 7.853 de 1989 onde é dado o apoio a pessoas com deficiência, garantindo sua integração social, onde é caracterizado crime, recusar a matricular um estudante por causa de sua deficiência, sendo ele no ensino público ou privado. Em 1999 foi gerado o decreto de nº 3.298 que regulamenta a lei de nº 7.853/89 onde foi incrementada a lei, onde dispõe a

integração da pessoa com deficiência, definindo a todos os níveis de modalidade de ensino, enfatizando a atuação da educação especializada ao ensino regular.

Em 2001 foi gerado as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001) que envolve estudos abrangentes a educação especializada, onde, é realizados pesquisas voltadas a necessidades a existência no âmbito da educação, o qual determinam que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos e é de obrigação da escola se organizar para atender aos alunos com necessidades educacionais especializadas. O decreto de 5.296 de 2004, que regulamenta as leis de nº 10.048/00 e 10.098/00, dando prioridade em atendimentos a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A lei de 12.764 de 2012 que institui a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista, alterando o art. 98 da lei 8.112 de 1990, onde pessoas com TEA são consideradas pessoas com deficiência para todos os efeitos legais, tendo os mesmos direitos assegurados.

Já a lei de nº 10.436 de 2002 que dispõe sobre língua brasileira de sinais, a criação dessa lei, foi de grande importância, onde passou a dar mais visibilidade a língua no país, sendo desenvolvidas várias ações, com o objetivo de tornar a língua mais acessível. A lei de nº 7.853 de 1989 foi criado o (CORDE) Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, que dispõe ao apoio a pessoas com deficiência, garantindo sua integração social, no Art. 1º Ficam estabelecidas normas gerais que asseguram o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas com deficiências, e sua efetiva integração social, nos termos desta lei, sobre penalidades ao descumprimento. A Constituição Federal de 1988, art. 208, define os princípios, como dever do estado garantir o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

Os sistemas de ensino, nos termos da Lei 10.098/2000 e da Lei 10,172/2001, devem assegurar a acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, bem como de barreiras nas comunicações, provendo as escolas dos recursos humanos e materiais necessários (Araújo, 2011 apud March, 2023 p. 18).

Por lei é caracterizado uma pessoa com Transtorno de Espectro Autista, pessoas com:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (Diário Oficial da União - Seção 1 - 2012; p. 2).

4. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS ARTES VISUAIS

A arte é considerada uma das primeiras manifestações sociais. Desde o tempo das cavernas, são utilizadas pela humanidade para marcar presença, criando desenhos e objetos para representar sua vivência, se expressando, através de pinturas realizadas nas cavernas. Por isso, aprender a se expressar artisticamente faz parte de uma vivência importante para o desenvolvimento de um indivíduo. No contexto da inclusão, a arte permite que crianças com necessidades específicas, se desenvolvam, se expressem. Diante da visão de Albinati (2009), o envolvimento da criança com a arte ocorre a partir de suas experiências, como por exemplo, a interpretação e a decodificação de sons, frases, imagens, isto é, intensifica a criatividade da criança no meio em que vive (Valenzuela; Lambrecht, 2021; p.5).

Alunos a partir dos 6 anos, aproximadamente, já conseguem distinguir sentimentos, desejos e começam a descobrir suas habilidades de modo intuitivo. No caso de uma criança autista, existe a possibilidade de possuir um desenvolvimento que dependa de suporte para aprenderem a distinguir sentimentos e desejos seus e de outros. Há casos em que não se consegue desenvolver atividades funcionais básicas, por isso é necessário o estímulo para o desenvolvimento dessas atividades o mais cedo possível.

Uma das finalidades da arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolvimento da criatividade. Na educação, esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação de alunos autistas, ampliando as possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas, “pesquisas mais antigas, de quinze a vinte anos atrás, foram realizadas em escolas especiais e focalizavam aspectos relacionados ao desenvolvimento e produção artística com crianças com paralisia cerebral (Reily, 1990), com pessoas com deficiência intelectual, ou autismo com produção artística extraordinária (Reily, 1994).

As artes visuais hoje apresentam horizontes flexíveis e (in) definições que nos levam a (re) pensar as propostas pedagógicas de ensino de artes, buscando contemplar a diversidade de produções artísticas e as múltiplas concepções que definem a arte como um importante elemento da vida humana (Freitas, Probst; Borges, 2007 p.10).

Para a inclusão plena dessas crianças através das artes é necessária a contribuição da família, da equipe escolar, realizando as adaptações de acordo com as necessidades de cada educando.

4.1 CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA ALUNOS COM AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista possui como principais características se referem ao déficit em três importantes domínios do desenvolvimento humano: a comunicação, a socialização e o modo de percepção do mundo a partir de um modo mais lógica, o objetivo é de que maneira os estudos de artes podem auxiliar o aluno com Transtorno Autista a interagir com o meio social. Para Williams e Wright (2008, p. 3) “O Distúrbio do Espectro do Autismo (Autistic Spectrum Disorder – ASD) é um distúrbio do desenvolvimento que normalmente surge nos primeiros três anos de vida. [...] atinge a comunicação, a interação social, a imaginação e o comportamento” (Probst; Borges p.1).

A arte é um caminho de inúmeras possibilidades permitindo as relações dinâmicas entre o meio e o educando, um caminho que possibilita o desenvolvimento cognitivo, aperfeiçoa o desenvolvimento, o raciocínio e a observação do aluno com deficiência, para que ele se sentisse livre para imaginar e criar o que deseja de uma maneira dinâmica. O ensino de artes, logo no início da sua formação, é muito importante, pois é a fase em que a criança, já consegue assimilar e ter um domínio do que está praticando, conseguindo compreender o que está sendo visto. O aluno realizando atividades práticas no ensino de artes, desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as expressões produzidas por ele e pelos colegas. “A Educação e a Arte têm seu poder de alargar a imaginação e refinar os sentidos podem realizar mudanças significativas nos olhares, em direção a novas percepções sobre o mundo” (Fernandes, 2010 apud Probst; Borges p.10).

Fazer arte reúne processos complexos nos quais as crianças integram vários elementos de sua experiência. No processo de seleção, interpretação e transformação, mostra como você pensa, como se sente e como se parece. De acordo com seu estágio evolutivo, a criança representa as coisas que lhe interessam e as coisas que ela domina em sua criação artística. A obra de arte não é uma representação das coisas, mas uma representação da relação entre o artista e as coisas. [...] quanto mais você avança na arte, mais você entende e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptabilidade social (Albinati, 2009 apud Valenzuela; Lambrecht, 2021; p.5).

4.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA

Entre os desafios de um professor, está o de manter a concentração de seus alunos e mantê-los motivados nas aulas. No caso de crianças com TEA, as informações disponibilizadas pelo professor nem sempre são absorvidas ou correspondem ao esperado. Isso, dificulta muitas vezes, a possibilidade de gerarem conhecimentos com sentido. É possível que apresentem déficits motores e na maioria dos casos, precisam de intervenções acadêmicas, desde a simples tarefa de segurar um lápis ou até mesmo para realizar atividades de participação, necessitam de motivação para realizá-las (Costa; 2017).

O uso de práticas pedagógicas adaptadas se faz necessário para o aprendizado de crianças com TEA, porém é notável que as instituições escolares não estão adaptadas, nem preparadas para acolher esse tipo de ensino, se faz necessário estratégias pedagógicas para atender as necessidades de alunos com TEA. A pessoa com deficiência, não é algo que surgiu recentemente, sempre existiu, porém, ainda existe essa falta de preparação do governo e das instituições escolares, foram criadas várias leis que defendem a pessoa com deficiência, porém falta essa cobrança, um incentivo, para que seja obrigatório as instituições de ensino se especializar, se preparar para passar seus conhecimentos de modo que seja compreendido a todos os alunos, inclusive os alunos com alguma necessidade específica.

Pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA) precisam de um ambiente educacional que lhes permitam o estímulo a sua imaginação, sua autoestima e que possibilitem desenvolver seus aspectos mentais e físicos, que busquem uma interação e relações sociais com outras crianças.

Através de experiências em que vivenciei em instituições escolares, era visível que a instituição, não tinha uma preparação, a interação dos alunos com necessidades específicas, era apenas com o acompanhamento de um profissional de atendimento educacional especializado (AEE), que o auxiliava a realizar as atividades em sala de aula, porém, não tinha nenhuma atividade que contribuísse para que o próprio aluno conseguisse desenvolver. De acordo com a legislação brasileira, a transmissão do conhecimento deve ser garantida aos alunos com necessidades educacionais especiais, e isso não se resume apenas a efetuar sua matrícula e colocá-los na sala de aula (March; 2023).

Algumas estratégias que podem ser utilizadas para manter um estudante autista em sala são: privilegiar vínculos afetivos, utilizar uma linguagem mais clara, propor pequenas atividades e que sejam dinâmicas para estimular o pensamento lógico. Utilizar a arte como ferramenta para promover a inclusão social no ambiente escolar é uma estratégia eficaz, através da expressão artística, o aluno com deficiência tem a oportunidade de se desenvolver de maneira expressiva e criativa. A realização de atividades de artes a partir de brincadeiras e interação, que tenha a intervenção direta do professor para intermediar a interação. Identificar que o aluno com TEA esteja participando ativamente das brincadeiras e que as outras crianças estão deixando ele participar.

O uso de materiais, como: tinta em sala de aula, a utilização de pigmentos, a pintura com o dedo, para estimular o se sujar, o tocar com a tinta (respeitando a hipersensibilidade do aluno, se for esse o caso), no caso de crianças não verbais, ou com dificuldades em atender ao comando do professor ou AEE devem estar atentos a segurar na mão do aluno, quando necessário, e fazer com ele os comandos solicitados por todos, o ajudar a se sentir dentro da brincadeira e ajudar as outras crianças a perceberem o colega de modo não capacitista, por que estão vendo o colega participar da brincadeira.

Crianças com TEA, possui uma rotina, é preciso preparar o aluno previamente para realização de uma atividade, a realização de atividades surpresas pode deixar crianças autistas ansiosas, do mesmo modo, quando uma brincadeira ou atividade estiver para acabar, avisar com antecedência. O ensino das artes costuma ter atividades prazerosas para crianças, nesse sentido, crianças com TEA tendem a se desregular quando são solicitadas a sair bruscamente das atividades em que estejam gostando. Temos que trabalhar o que chamamos de antecipação, ou seja, faltam 10 minutos para acabar aquela atividade que eles estão gostando, já ir previamente avisando que a atividade vai acabar e vamos para outra atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo, pode-se concluir que, cada pessoa é um ser único, aprendemos de maneiras diferentes e possuímos necessidades educativas diversas. A educação inclusiva é um direito, onde pressupõe a valorização das diferenças, porém, as escolas são repletas de barreiras que impedem a inclusão, o desenvolvimento de crianças com alguma necessidade específica, além da maioria delas não possuir estrutura, também, tem a falta de profissionais capacitados para saber desenvolver atividades para aluno com alguma necessidade específica, podendo incluir ele nas atividades escolares. A busca por uma educação inclusiva envolve a todos, é imprescindível que os professores, gestores a comunidade, trabalhem juntos, garantindo condições e direitos iguais

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pelo comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, intervir precocemente, desde os primeiros anos de vida, pode adicionar uma melhoria no desenvolvimento da criança. Incluir uma criança com TEA na escola, contribui para seu desenvolvimento e sua integração com outras crianças, o ensino de artes para crianças com TEA, traz benefícios ao seu desenvolvimento, aprendendo a se expressar, a se desenvolver e interagir com outras crianças. É imprescindível compreender como o ensino de artes é uma base na formação para uma criança com TEA, pois, através das artes, uma criança com TEA consegue se desenvolver, se expressar, apresentar uma melhoria no seu desenvolvimento, sua comunicação. Por isso é necessário reexaminar o ensino das Artes Visuais nas escolas, uma vez que para uma aprendizagem significativa é fundamental o comprometimento dos educadores, como planos de atividades, definição de metas a serem alcançadas e utilização de materiais diversos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, ET AL. Observação Materna: Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal, 2020. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000200009> Acesso em: 19 de novembro, 2023

BACKES, et al. Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ptp/a/kxCg6msjz66jBY4fbMK4BKx/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 08 de novembro, 2023.

BRASIL, Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências, N 8. Disponível em :<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=140096>Acesso em : 18 de setembro, 2023.

BRASIL, Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, N 16. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em 03 de novembro, 2023

BRASIL,Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências, N23. Disponível

em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1989/lei-7853-24-outubro-1989-365493-normaatuizada-pl.pdf>> Acesso em: 03 de novembro de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, na Educação Básica - 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em : 20 de Outubro, 2023.

Brasil, Lei nº 8.859 de 23 de março 1994 Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei8859.pdf>> Acesso em : 30 de setembro, 2023.

BRITES, C. Autismo: Transtorno do Espectro Autista: Aspectos básicos - Aula on line, 04 de fev de 2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com> > Acesso em : 23 de setembro, 2023.

CIONARA, Schneider. A dialética da amamentação e do desmame na constituição psíquica da criança autista, 2022. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282017000300004> Acesso em : 19 de novembro, 2023

Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/12/2012, Página 2 Legislação Informatizada Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>> Acesso em : 30 de setembro, 2023.

FILHO E OLIVEIRA, Estratégias Pedagógicas Adaptadas para alunos com Transtorno de Espectro Autista – TEA, 2021. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/369106177_ESTRATEGIAS_PEDAGOGICAS_ADAPTADAS_PARA_ALUNOS_COM_TRANSTORNO_DE_ESPECTRO_AUTISTA_-_TEA> Acesso em : 18 de novembro, 2023

INCLUSÃO, Já. Em Defesa do Direito da Cidadania. Disponível em <<https://inclusaoja.com.br/legislacao/>>. Acesso em 03 de Novembro, 2023.

MAIA, et al. Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/jnW54sST6BQWyyvyH8HVbcrlj/?format=pdf&lang=pt_> Acesso em : 08 de novembro, 2023.

MATOS e FREITAS, Métodos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Crianças com Transtornos de Espectro Autista, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1458/1/TCC%202%207%C2%BA%20PER%C3%8DODO..pdf>> Acesso em : 08 de novembro, 2023.

O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular / Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2ª ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004. Disponível em: <https://media.campanha.org.br/semanadeacaomundial/2008/materiais/SAM_2008_cartilha_acesso_alunos_com_deficiencia.pdf> Acesso em : 30 de setembro, 2023.